

XI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología. XXVI Jornadas de Investigación. XV Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. I Encuentro de Investigación de Terapia Ocupacional. I Encuentro de Musicoterapia. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2019.

Problema de aprendizagem sintoma: Análise da intersubjetividade familiar.

Corral, Cláudia, Bettanzo, Iziéli y Corral Dos Santos, Luiza.

Cita:

Corral, Cláudia, Bettanzo, Iziéli y Corral Dos Santos, Luiza (2019). *Problema de aprendizagem sintoma: Análise da intersubjetividade familiar. XI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología. XXVI Jornadas de Investigación. XV Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. I Encuentro de Investigación de Terapia Ocupacional. I Encuentro de Musicoterapia. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-111/782>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ecod/CMV>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

PROBLEMA DE APRENDIZAGEM SINTOMA: ANÁLISE DA INTERSUBJETIVIDADE FAMILIAR

Corral, Cláudia; Bettanzo, Iziéli; Corral Dos Santos, Luiza
Universidade da Região da Campanha. Brasil - Universidade Católica de Pelotas. Brasil

RESUMEN

Apresenta-se um projeto de doutoramento que se propõe: -Investigar o vínculo intersubjetivo da criança latente com problema de aprendizagem sintoma e seus pais; -Analisar expressões verbais e plásticas dos sujeitos; -Compreender o que significa o aprender para os sujeitos; -Conhecer a Modalidade de Aprendizagem de todos. Para tal fim desenha-se um estudo organizado em duas etapas: Primeiramente, os sujeitos serão submetidos a um psicodiagnóstico que excluirá quem apresenta indicadores de problemas neurológicos, déficit intelectual, ou orgânico/biológico, esteja fora da faixa etária de 07 a 10 anos. Destes serão selecionadas 20 famílias com crianças de ambos os sexos. Posteriormente, utilizar-se-á de técnicas projetivas e instrumentos com pais e crianças: entrevistas clínicas, Teste da Família Kinética, Teste Situación Persona Aprendiendo, Hora de Jogo Diagnóstica (criança). Para tanto, serão analisados os componentes das expressões plásticas, icônicas e linguísticas de todos participantes o que permitirá construir uma linha de investigação sobre como os vínculos patológicos intersubjetivos familiares, em fase de latência, participam da configuração do sintoma na aprendizagem. E, de forma inovadora, demonstrar que a análise da modalidade de aprendizagem operacionaliza conteúdos simbólicos inconscientes tornando-os observáveis, possibilitando a estudiosos o diagnóstico diferencial, numa nova abordagem de prevenção e tratamento do sintoma na aprendizagem.

Palabras clave

Aprendizagem - Sintoma - Família - Latência

ABSTRACT

LEARNING PROBLEM SYMPTOM: ANALYSIS OF FAMILY INTERSUBJECTIVITY

This presents a PhD project that proposes to: - Investigate the intersubjective link of the latent kid to the learning-symptom and their parents; - Analyze verbal and plastic expressions of the subjects; - Understand what means the learning to the subjects; - Get to know the Learning Modality of all. For such end it's designed an organized study in two stages: First, the subjects will be submitted to a psycho-diagnostic that will exclude who presents indicatives of neurological problems, intellectual or organic/biological deficits and who is not on the age group of 07 to 10 years old. Of these will be selected 20 families with both gender children. After, will be used projective techniques

and instruments with parents and kids: clinical interviews, Kinetic Family Test, Learning Person Situation Test, Game Time Diagnostic (with the kid). For that matter, it will be analyzed the components of the plastic expressions, iconic and linguistics of all participants which will allow to build an investigation line about how the pathological intersubjective family bounds, in latent phase, take part of the symptom-learning configuration. And, in an innovative way, demonstrate that the modality analysis of learning operations symbolic unconscious contents making them observables, making it possible to scholars the differential diagnostic.

Key words

Learning - Symptom - Family - Latency

Introdução

A proposta do estudo diz respeito ao problema de aprendizagem quando ele se faz sintoma, pois observamos inúmeros casos de crianças latentes que não aprendem pela dificuldade em colocar sua capacidade criativa e pensante a serviço da aprendizagem e da construção de conhecimento, não conseguindo se alfabetizar num ano, levando às vezes mais de três, o que preocupa pais e professores. Nestes casos a criança encontra-se impedida de se apropriar do conhecimento e transformá-lo em saber, ou de conservá-lo, esquecendo-o, o que afeta enormemente o seu desenvolvimento integral.

A complexidade deste problema requer uma análise detalhada do contexto em que está inserida a criança, sua família e a escola. Contudo, alguns construtos teóricos da psicanálise e da psicologia educacional trazem contribuições para o aprofundamento deste problema. Considerando-se que justamente ao chegar à fase de latência (5 – 7 anos), a curiosidade sexual infantil, típica da etapa edípica se reprime e se sublima, e que as crianças que estiverem se alfabetizando, terão que enfrentar a necessidade do uso de seus processos lógicos (inteligência) e simbólicos (desejo) articulados entre si, para construir conhecimento, buscaremos situar a proposta de tese na latência e nos vínculos intersubjetivos presentes no contexto familiar.

Considerando-se que as técnicas projetivas dão conta dos símbolos, dos vínculos, desejos e defesas, investigaremos especialmente os vínculos intersubjetivos da criança latente e seus pais para elucidar o processo de aprendizagem que ela vive neste contexto. Pretende-se responder a seguinte questão: Como se

apresenta o vínculo intersubjetivo da criança latente com problema de aprendizagem sintoma e seus pais?

Da análise do estado de arte encontramos inúmeros estudos que abordam os casos de crianças com dificuldades de aprendizagem do ponto de vista genético, neurológico, ou por déficit intelectual, entretanto o foco desta pesquisa será o problema de aprendizagem sintoma do ponto de vista afetivo-emocional e da intersubjetividade.

Para tanto, objetiva-se investigar o vínculo intersubjetivo da criança latente com problema de aprendizagem sintoma, com seus pais. Analisar as expressões verbais e plásticas destas crianças e de seus pais. Compreender o que significa o aprender para eles e conhecer a modalidade de aprendizagem de todos. A investigação busca traçar um percurso pela teoria psicanalítica no aprofundamento da relação entre latência, saber e aprendizagem, a fim de delinear uma linha de investigação, preenchendo a lacuna nos conhecimentos relacionados ao estudo de crianças no período de latência, e contribuir com novas possibilidades de intervenção na clínica psicológica, mais especificamente, no psicodiagnóstico.

1. Marco Teórico

1.1 Marco Epistemológico

A presente pesquisa está situada no paradigma científico proposto por Khun (1970), e busca articular os aportes teóricos das Ciências Humanas (Psicologia e Psicanálise) e promover novos estudos acerca de modelos que abarquem a complexidade dos processos humanos, como a aprendizagem, sob o marco epistemológico da Psicanálise Freudiana.

As investigações de Freud no final do século XIX com suas descobertas sobre a sexualidade infantil assolaram a sociedade vitoriana, e trouxeram consigo outra visão de homem, considerando a participação do inconsciente na gênese da neurose e a construção da teoria do desenvolvimento psicosssexual infantil. Nesta visão, o sujeito é um sujeito em falta, movido por uma energia libidinal, um elemento primário, inerente ao ser e que o acompanha em sua constituição humana, chamada de pulsão. Ela é composta pela agressividade, sexualidade e pelo desejo de saber, e é regida pela necessidade de satisfação imediata (princípio do prazer). (Freud, 1977).

Para que o sujeito possa sublimar suas pulsões deverá reprimir seus impulsos de satisfação imediata e, com isso, passar pelo teste da realidade, elaborar essa energia como possibilidade de ser aceito socialmente e adquirir cultura (princípio de realidade). O modo de manifestação do sujeito, suas ações e atividades refletem a maneira como ele administra e equilibra esta dinâmica, o resultado da luta entre Eros e Tanattos (Freud, 1977).

Haja vista que, das mais complexas descobertas e realizações as mais simples criações, apresentam-se como uma luta interna entre as pulsões na tentativa de sua superação, canalizando-as para atividades e atitudes consideradas mais humanas.

Assim, Freud descreve a contradição e o conflito psíquico como motores da dialética da existência humana entre objetividade e subjetividade.

1.2 A Teoria Psicanalítica

Desde as publicações de Proyecto de Psicología (1895) até o Compendio Del Psicoanálisis (1939), Freud desenvolveu questões teóricas intimamente relacionadas à aprendizagem e este tema está presente em sua metapsicologia. “Ao mesmo tempo em que a vida sexual da criança chega a sua primeira florescência entre os três e os cinco anos, também se inicia nela a atividade que se inscreve na pulsão de saber ou de investigar”. (Freud, 1905, p.115).

A Psicanálise com seus construtos teóricos, tais como o inconsciente, pré-consciente, consciente, e o Complexo de Édipo permitem compreender o sujeito e seus dilemas. (Ghisi; Scotti, 2011, p.149).

A “pulsão epistemofílica” definida por Freud como desejo de saber permite compreender os mandatos míticos familiares que contêm símbolos de sentido oculto ou manifesto os quais tentam lidar com os medos e as ansiedades humanas, frente ao desconhecido. (Mendes, 1994).

Fernández (1991, p.76) afirma que a pulsão epistemofílica nos permite depararmo-nos com a angústia inerente ao conhecer-desconhecer. Para a autora, a curiosidade, a busca da resolução daquilo que falta, nos joga no desejo de saber. Assim, seguindo este pressuposto, “Toda a busca intelectual se sustenta em desejos inconscientes (...) sem paixão não há conhecimento possível”. (Janin, 2002, p.24-25).

Freud assegura que os mandatos míticos familiares relacionam-se com o desenvolvimento sexual da criança e segundo ele são relações “particularmente significativas”, pois podemos constatar pela psicanálise que “a pulsão de saber é atraída de maneira insuspeitadamente precoce e inesperadamente intensa, pelos problemas sexuais, e talvez seja despertada por eles”. (Freud, 1905, p.115).

1.3 A Teoria da Aprendizagem

Schlemenson (2016) afirma que a aprendizagem constitui-se de um processo em que o sujeito cria o novo através da ação de colocar os objetos sociais de que dispõe de maneira interrelacionada dialeticamente.

Fernández (1991) postula que as posições subjetivas de ensinante e aprendente entram em jogo na aprendizagem, articuladas com o organismo herdado de cada sujeito, o corpo construído especularmente, através do espelho do outro, a inteligência autoconstruída na interação com os outros, e a arquitetura do desejo, desejo que é sempre desejo do desejo do outro.

A pulsão epistemofílica, definida por Freud como desejo de saber, citada por Fernández (1991, p.76) nos permite depararmo-nos com a angústia inerente ao conhecer-desconhecer. Para a autora, a curiosidade, a busca da resolução daquilo que falta,

nos joga no desejo de saber. Assim, seguindo este pressuposto, “Toda a busca intelectual se sustenta em desejos inconscientes (...) sem paixão não há conhecimento possível”. (Janin, 2002, p.24-25).

Nesse sentido, Ferreira (2016) afirma que a aprendizagem acontece em um contexto dinâmico, relacional e emocional inconsciente. Para a autora, os “Processos cognitivos e emoções se cruzam na aprendizagem, sendo que o domínio emocional quase sempre dirige o crescimento exitoso das capacidades cognitivas”. (Ferreira, 2016, p. 464).

Marco Substantivo

1.3.1 Problema de Aprendizagem Sintoma

O problema de aprendizagem sintoma se inscreve na criança por desejos de ordem inconsciente, onde “a inteligência está detida pelo desejo, e se constitui pelo lugar propício, para observar a estrutura cognitiva (da inteligência) e a estrutura simbólica (do desejo) em interação”. (Fernández, 1991, p.69).

Em “Inibição, Sintoma e Angústia” Freud diz que a formação do sintoma é “indício e substituto de uma satisfação pulsional interceptada, é um resultado do processo repressivo (...) parte do ego, que, eventualmente por encargo do superego, não quer atacar um investimento pulsional incitado no id”. (Freud, 1925-1926, p.87).

2 Marco Conceitual

2.1 Intersubjetividade

A “intersubjetividade implica processos anímicos para tramitar as exigências pulsionais próprias e dos interlocutores, recorrendo a defesas funcionais ou patógenas”. (Maldavsky, 2007, p. 17). O autor argumenta que os conteúdos da consciência originária, ou seja, as impressões sensoriais e os afetos, a capacidade para sentir os estados afetivos, compreendem uma conquista que advém cedo, a partir de certas disposições egóicas encontradas num ambiente empático. Esclarece que para Freud esses conteúdos da consciência originária são os afetos que dotam as impressões sensoriais de significado. Através deles se fazem “conscientes os processos pulsionais e ao mesmo tempo, na medida em que são consequência da empatia dos progenitores, também são uma forma de estabelecer um nexos com a vitalidade dos processos pulsionais destes”. (Maldavsky, 2007, p. 17). Para o autor a intersubjetividade não implica apenas a investigação de como cada um processa as exigências pulsionais próprias ou alheias, com defesas funcionais e/ou patógenas, fracassadas ou exitosas, segundo ele, implica também o estudo do modo como cada um conquista ou perde a capacidade de trabalho da consciência originária. (Maldavsky, 2007).

2.2 Família

Fernández (1991) cita Laing que trabalha com o conceito de família internalizada, a chamada família entre aspas (“família”). Ela quer dizer que construímos uma família imaginária e, então tratamos de internalizá-la, o que nem sempre corresponde à

família real. Pois, o que se internaliza é, portanto, a família enquanto sistema, suas pautas de ação, um conjunto de relações, como por exemplo: os pais podem ter sido registrados como figuras que ensinam ou como quem se deve cuidar. Assim, os irmãos como aqueles com quem podemos competir, mas de quem se pode aprender. Os pais ou os irmãos como unidos ou distanciados, e assim por diante.

2.3 Fase de Latência

O dicionário de psicanálise de Laplanche e Pontalis (2013) define latência como o período compreendido entre a declinação da sexualidade infantil (quinto ou sexto ano) e o começo da puberdade, representa uma etapa de detenção na evolução da sexualidade. “Neste período se observa uma diminuição das atividades sexuais, a dessexualização das relações de objeto e dos sentimentos (ternura sobre os desejos sexuais) e o aparecimento de sentimentos como o pudor e o asco e de aspirações morais e estéticas”. (Laplanche & Pontalis, 2013, p.325).

O período de latência tem sua origem na declinação do Complexo de Édipo, e corresponde a uma intensificação da repressão (provocando uma amnésia que abarca os primeiros anos de vida), uma transformação das catexias de objetos em identificações com os pais e um desenvolvimento das sublimações. (Ferreira, 2016).

Fernández (1991) assevera que para a psicanálise a fase de latência, engloba processos inteligentes que surgem a partir de uma derivação da energia sexual que a criança realiza para um objeto diferente e socialmente aceito, sua curiosidade se transforma em atitude investigadora (o que intensifica o processo ensino-aprendizagem) e implica, então, em uma repressão exitosa e uma derivação da energia sexual.

3 Metodos e Técnicas

Uma pesquisa no campo clínico com uma metodologia qualitativa, num tipo de estudo descritivo analítico, com perspectiva psicanalítica, que se utilizará do estudo de vinte casos clínicos. As unidades de análise delimitadas para o estudo serão as seguintes: O relato da criança de ambos os sexos e de seus pais; As produções gráficas e projetivas de todos (expressões plásticas, icônicas e linguísticas). A variável independente: problema de aprendizagem sintoma em crianças (de ambos os sexos) entre 07 e 10 anos de idade. E a variável dependente: intersubjetividade de crianças e seus pais; modalidade de aprendizagem e ensino de crianças e seus pais e os significados do aprender para todos.

Primeiramente os casos clínicos de crianças com problemas de aprendizagem serão submetidos a um psicodiagnóstico prévio: realizado pela equipe de psicólogos que vai aplicar as seguintes técnicas com os pais: entrevista inicial com os pais; anamnes e as seguintes técnicas com a criança: a) Teste Bender; b) Teste WISC; c) NEUPSILIN – Inf. (Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil). De posse destes resultados os critérios de exclusão serão: apresentar indicadores de problemas neu-

rológicos, déficit intelectual, ou orgânico/biológico, e estar fora da faixa etária de 07 a 10 anos de idade. Destes casos serão selecionadas 20 famílias para serem convidadas a colaborar na pesquisa e os pais e/ou responsáveis assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Técnicas e instrumentos que serão posteriormente aplicados nos pais: a) Entrevista clínica; b) Teste da Família Kinética; c) O Teste Projetivo Gráfico “Situación Persona Aprendiendo”. (Fernández, 1991, p. 219). E nas crianças serão os mesmos acrescidos da Hora de Jogo Diagnóstica. A investigação apresenta como hipóteses substantivas da investigação: A dinâmica dos impulsos sexuais infantis está na base da produção de sintomas na aprendizagem. Existe um prejuízo nos vínculos familiares da criança com problema de aprendizagem sintoma, em fase de latência.

4 Resultados Esperados

Espera-se obter resultados que comprovem ou refutem a hipótese de que os vínculos intersubjetivos familiares, na fase de latência, participam da configuração do sintoma na aprendizagem. E, através dos aportes teóricos da Psicanálise Freudiana e de Maldavsky (1991, 1997, 2000, 2001, 2004, 2007, 2013, 2014) e seus colaboradores, contribuir diretamente na problemática da aprendizagem, identificando os vínculos familiares patológicos de forma inovadora. E, especificamente, demonstrar que a análise da modalidade de aprendizagem operacionaliza os conteúdos simbólicos inconscientes e torna-os observáveis, possibilitando aos psicanalistas, psicólogos e psicopedagogos, compreender como o sujeito representa seus vínculos familiares e significa o aprender independente de lugar ou tempo, o que torna generalizável esta problemática. Além de contribuir com o diagnóstico diferencial, oportunizando, nestes casos, uma nova abordagem de prevenção e tratamento do sintoma na aprendizagem.

BIBLIOGRAFÍA

- Ferreira, M.H.M. (2016). Aprendizagem e Problemas Emocionais In: Rotta, N.T, Ohlweiler, L., Riesgo, R.S. (Org.) (2016). *Transtornos de Aprendizagem. Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed.
- Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada*. 2. ed., Porto Alegre: Artes Medicas.
- Freud, S. (1977). *Obras Completas. Projeto de uma psicologia para neurólogos*. Editora st. vol. I, Rio de Janeiro. (Trabalho publicado em 1895).
- Freud, S. (1992) *Fragments de de análisis de un caso de histeria. Tres ensayos de teoría sexual y otras obras*. vol.07. Buenos Aires. Amorrortu. (Trabajo original publicado en 1901-1905).
- Freud, S. (2008). *Obras Completas: Presentación autobiográfica: Inhibición, síntoma y angustia: Pueden los legos ejercer el análisis? y otras obras. [Obras Completas: Apresentação autobiográfica: Inibição, sintoma e angústia: Podem os leigos exercer a análise?]*. (vol. 21, pp. 03-301), Buenos Aires: Amorrortu (trabajo original publicado en 1925-1926).
- Janin, B. (2002). *As Vicisitudes del proceso de aprender [As Vicissitudes do processo de aprender]*. Cuestiones de Infancia. Rev. de Psicoanálisis con Niños. UCES, 2002(6), 24-43.
- Kunh, T. (1970). *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Editora Perspectiva: SP.
- Laplanche, J., Pontalis, J.B. (2013). *Diccionario de psicoanálisis [Diccionario de Psicanálise]*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós.
- Maldavsky, D. (1991). *Procesos y estructuras vinculares. Mecanismos, erogeneidad y lógicas [Processos e estruturas vinculares. Mecanismos, erogeneidade e lógicas]*. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión.
- Maldavsky, D. (1997). *Sobre las ciencias de la subjetividad. Exploraciones y conjeturas [Sobre as ciências da subjetividade]*. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión.
- Maldavsky, D. (2000). *Lenguaje, pulsiones, defensas. [Linguagem, pulsões, defesas.]* Buenos Aires. Ediciones: Nueva Visión.
- Maldavsky, D. (2001). *El Complejo de Edipo positivo: constitución y transformaciones*. Buenos Aires. Amorrortu editores.
- Maldavsky, D. (2004). *La investigación psicoanalítica del lenguaje: algoritmo David Liberman*. 1 ed. Buenos Aires: Lugar editorial.
- Maldavsky, D. (2007). *La intersubjetividad en la clínica psicoanalítica: investigación sistemática con el algoritmo David Liberman – ADL [A intersubjetividade na clínica psicanalítica: investigação sistemática com o algoritmo David Liberman - ADL]*. 1ª ed. Buenos Aires: Lugar Editorial.
- Maldavsky, D. (2013). *ADL algoritmo David Liberman. Un instrumento para la evaluación de los deseos y las defensas en el discurso [ADL algoritmo David Liberman. Um instrumento para a avaliação dos desejos e defesas no discurso]*. 1. ed., Buenos Aires: Paidós.
- Maldavsky, D. (2014). *Método de estudio de los deseos y las defensas en el componente icónico del signo visual (ADL-SV)*. *Linguagem & Ensino*, v.17, n.2, p. 471-505. Pelotas.
- Schlemenson, S. (2016). *La clínica en el tratamiento psicopedagógico*. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós.